

Artigo

## Adolescência e as formações intersubjetivas na contemporaneidade: um recorte eriksoniano

Adolescence and intersubjective formations in contemporary times: an Eriksonian perspective

Bruno Costa Azevedo<sup>1</sup>, Marcos Vitor Costa Castelhanos<sup>2</sup>, Williana Pereira Garcia<sup>3</sup>, Lorena Araújo Rolim Moreira<sup>4</sup> e Waleska Ramalho Ribeiro<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário da Amazônia – UNAMA.

<sup>2</sup>Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

<sup>3</sup>Graduada em Direito pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

<sup>4</sup>Graduada em Direito pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

<sup>5</sup>Graduada e mestre em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Submetido em: 31/07/2024, revisado em: 04/08/2024 e aceito para publicação em: 04/08/2024.

**Resumo:** Uma das principais abordagens psicológicas voltadas ao estudo da adolescência, gira em torno dos enfoques psicossociais lapidados por Erik Erikson, trazendo à tona a pertinência das formações individuais-coletivas e das relações intersubjetivas do universo simbólico-imaginário e sociocultural para a consolidação e descobertas dos papéis funcionais e das identidades em tal contexto de moratória civilizatória, envolvendo dinâmicas e investimentos de natureza multifacetada. Pensando nisso, o presente estudo discute sobre as interconexões entre o período da adolescência e as suas confluências nas formações intersubjetivas nos recortes contemporâneos, tendo como plano de fundo os aportes teórico-práticos e cosmovisionais ancorados nas contribuições e perspectivas eriksonianas, considerando o conflito intrínseco visualizado na díade confusão de papéis-formação da identidade contínua.

Para tanto, operou-se a metodologia de revisão narrativa como alternativa estrutural, direcional e organizativa de pesquisa bibliográfica, utilizando de artigos científicos, capítulos de livro, obras especializadas e outras predicções acadêmicas como principais fontes de busca, sendo predominantemente encontradas nas plataformas do Google Acadêmico e SciELO. Sendo assim, valendo-se das objetivações discursivas e das caracterizações de pesquisa, seguem os demais tópicos do trabalho acadêmico em questão, buscando a lapidação de explanações aprofundadas em relação as mediações entre o período da adolescência e as formações de caráter intersubjetivo, apresentando as contribuições dos pressupostos lapidados pelos moldes eriksonianos.

**Palavras-chave:** Adolescência. Formações Intersubjetivas. Erikson.

**Abstract:** One of the main psychological approaches aimed at studying adolescence, revolves around the psychosocial approaches refined by Erik Erikson, bringing to light the relevance of individual-collective formations and intersubjective relationships in the symbolic-imaginary and sociocultural universe for the consolidation and discovery of roles functions and identities in such a context of civilizing moratorium, involving dynamics and investments of a multifaceted nature. With this in mind, the present study discusses the interconnections between the period of adolescence and its confluences in intersubjective formations in contemporary perspectives, having as a background the theoretical-practical and cosmovisional contributions anchored in Eriksonian contributions and perspectives, considering the intrinsic conflict visualized in the ongoing role confusion-identity formation dyad.

To this end, the narrative review methodology was used as a structural, directional and organizational alternative for bibliographical research, using scientific articles, book chapters, specialized works and other academic predications as main search sources, predominantly found on Google platforms. Academic and SciELO. Therefore, using the discursive objectifications and research characterizations, the other topics of the academic work in question follow, seeking to polish in-depth explanations in relation to the intermediations between the period of adolescence and formations of an intersubjective nature, presenting the contributions of the assumptions shaped by Eriksonian models.

**Key words:** Adolescence. Intersubjective Formations. Erikson.

### 1 INTRODUÇÃO

A adolescência representa uma das discussões direcionais centrais nos campos da Psicologia do Desenvolvimento na contemporaneidade, na medida que tal terminologia se apresenta em constantes investigações visualizativas e conceituais nos eixos científicos-psicológicos atuais, objetivando encontros conceptivos e estruturantes capazes de acolher os adolescentes em suas realidades contextuais, indo além dos olhares de matrizes normativas (OLIVEIRA, 2006).

Uma das principais abordagens psicológicas voltadas ao estudo da adolescência, gira em torno dos enfoques psicossociais lapidados por Erik Erikson,

trazendo à tona a pertinência das formações individuais-coletivas e das relações intersubjetivas do universo simbólico-imaginário e sociocultural para a consolidação e descobertas dos papéis funcionais e das identidades em tal contexto de moratória civilizatória, envolvendo dinâmicas e investimentos de natureza multifacetada (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009).

Pensando nisso, o presente estudo discute sobre as interconexões entre o período da adolescência e as suas confluências nas formações intersubjetivas nos recortes contemporâneos, tendo como plano de fundo os aportes teórico-práticos e cosmovisionais ancorados nas contribuições e perspectivas eriksonianas, considerando o conflito intrínseco visualizado na díade confusão de papéis-formação da identidade contínua.

Para tanto, operou-se a metodologia de revisão narrativa como alternativa estrutural, direcional e organizativa de pesquisa bibliográfica, utilizando de artigos científicos, capítulos de livro, obras especializadas e outras predicções acadêmicas como principais fontes de busca, sendo predominantemente encontradas nas plataformas do Google Acadêmico e SciELO.

Sendo assim, valendo-se das objetivações discursivas e das caracterizações de pesquisa, seguem os demais tópicos do trabalho acadêmico em questão, buscando a lapidação de explicações aprofundadas em relação as intermediações entre o período da adolescência e as formações de caráter intersubjetivo, presentificando as contribuições dos pressupostos lapidados pelos moldes eriksonianos.

## 2 Desenvolvimento

Antes de tudo, deve-se ter em mente que a adolescência é um estado psicossociológico caracterizado por variadas transformações psicossociais e funcionais perante dos panoramas funcionais e experienciais dos sujeito, iniciando-se, em média, aos 12 anos de idade até os primeiros anos da segunda década de vida, lembrando que não existe uma caracterização exata, dado que as idades variam de acordo com os contextos históricos-culturais de cada meio civilizatório (PALACIOS, 2014).

Desse modo, a adolescência, em suas acepções gerais, são diretamente influenciadas pelas características sociais, culturais e históricas de uma dada sociedade, ao mesmo tempo que é atravessada pelas influências genéticas e biológicas ocorridas através das repercussões da puberdade, apresentando-se, sobretudo, como um período do desenvolvimento humano de edificações interacionais (PALACIOS, 2014).

Ainda nesse raciocínio, Oliveira (2016) enfatiza que a adolescência, enquanto estágio atravessado pelas matrizes societárias-culturais-históricas, deve ser visualizado para além dos pressupostos normativos, uma vez que os adolescentes, em suas realidades amplas e contextuais, não se limitam aos fatores unilaterais ou a uma única perspectiva formativa-global.

Para Bock, Furtado e Teixeira (2009), uma das caracterizações comuns nos contextos da adolescência em países globalizados permeiam a tendência intrínseca de constante adiamento de tal estágio moratório, visto que as gerações atuais, quando comparadas com recortes geracionais anteriores, demoram cada vez mais na realização do ingresso no mercado de trabalho, além da progressão da dependência frente dos vínculos e ciclos familiares.

Desse modo, dependendo das características de funcionamento social dos meios civilizatórios, os adolescentes contemporâneos estendem os processos estruturais dos manejos em busca do equilíbrio entre as perspectivas reais e as lapidações ideais na formação individuada do sujeito ante de suas demandas individuais-coletivas (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2009).

Para Papalia, Olds e Feldman (2009), as compressões interacionais do desenvolvimento psicossocial da adolescência englobam diversos aspectos formativos e intersubjetivo a essenciais que contribuem para os direcionais individuais-societários, tendo como exemplo: as alterações nas percepções e interações

familiares, a ampliação das experiências sexuais e vinculares, as influências étnicas e de gênero nas participações sociais, entre outros.

Destarte, os adolescentes, em suas buscas constantes pelas formações identitárias e de individuação, lapidam sistemáticas e ferramentas emocionais-cognitivas-sociais próprias para mediar com as novas demandas e conflitos presentes em tal período do desenvolvimento, traçando um jornada idiossincrática a partir de suas necessidades, realidades e ideações (PAPALIA; OLS; FELDMAN, 2009).

Adentrando as noções de Erik Erikson, entende-se que as suas postulações desenvolvimentistas, amplamente influenciadas pelas contribuições psicanalíticas, reformulam as perspectivas da psicosexualidade descritas nas postulações freudianas, visto que direcionam os interesses, que antes eram voltados aos investimentos libidinais, para as focalizações das relações sociais, revelando que a intersubjetividade seria um dos traços fundamentais para as estruturações psíquicas em cada fase psicossocial (LEITE; SILVA, 2019).

Contudo, apesar das diferenças teórico-práticas entre Freud e Erikson, o pensamento eriksoniano se vale de alguns preceitos trazidos pelas tradições psicanalíticas para constituir e fomentar as suas bases metodológicas-científicas, visto que se utiliza da visão de estágios do desenvolvimento e a pertinência das fases anteriores para estruturação de fases posteriores, assim como expõe Leite e Silva (2019) ao longo de sua produção bibliográfica.

Em resumo, para fins de entendimento global, Rabello e Passos (2008) abordam algumas das caracterizações básicas da teoria desenvolvida por Erik Erikson, como exposto a seguir:

- 1- O foco voltada a sexualidade passa para as relações sociais, considerando as suas expressões intra e interpessoais.
- 2- As propostas relacionadas ao desenvolvimento infantil são ampliadas, caminhando por outros ciclos vitais, a exemplo da adolescência, das fases adultas, assim como a velhice, demonstrando que as caracterizações da personalidade lapidadas durante a infância não são totalmente fixas, podendo ser parcialmente alteradas em outras fases do desenvolvimento psicossocial.
- 3- No pensamento eriksoniano, cada fase do desenvolvimento resguarda as suas características funcionais, como também as suas resultantes conflitivas específicas, revelando que cada constituição egóica está em significativa relação com o meio social de inserção. Desse modo, a análise social, cultural e contextual do sujeito é essencial para compreensão global e setorial do sujeito em suas idiossincrasias.
- 4- A cada estágio do desenvolvimento psicossocial, o ego, assim como as suas estruturas relacionais, permeiam um conflito de natureza específica e setorial, em que cada resultante conflitiva pode se guiar em dois eixos, sendo eles: o desfecho positivo (denominando de ritualização), e o desfecho negativo (chamado de ritualismo).
- 5- Nas resoluções de natureza positiva o ego atinge noções sólidas, flexíveis e dinamicamente estáveis,

enquanto nos desfechos negativos o ego tende a fornicação de dinâmicas instáveis e dinamicamente frágeis, lembrando que as resoluções de uma fase influem, seja direta ou indiretamente, nos estágios posteriores.

6- A crise de estágio específica, partindo de suas confluências na personalidade, reformula as bases egóicas a partir de suas experiências formativas nos eixos intersubjetivos, possibilitando a adaptação e manejo com os “sucessos” ou “fracassos” situacionais.

Diante do exposto, observa-se que os pressupostos e contribuições dos moldes teórico-práticos eriksonianos expressam elementos e dinâmicas sistemáticas e amplas sobre o desenvolvimento global e específico do sujeito através de suas óticas psicossociais, elucidando o desenvolvimento humano a partir dos diferentes ciclos vitais, encontrados na infância até a velhice, além expor interconexões complexas que influem em todos os processos formativos e subjetivos-societários.

Além disso, esboça-se que os estágios do desenvolvimento psicossocial nos recortes eriksonianos se dividem em oito fases bem definidas caracterizadas pelos conflitos singulares, sendo elas: 1- Confiança Básica x Desconfiança Básica, 2- Autonomia x Vergonha e Dúvida, 3- Iniciativa x Culpa, 4- Indústria x inferioridade, 5- Identidade x Confusões de Identidade, 6- Intimidade x Isolamento, 7- Generatividade x Auto-Absorção e 8- Integridade x Desespero (FEIST; FEIST, 2008; CARPIGANI, 2010; CHIUZU; PEIXOTO; FUSARI, 2011; PRADO, 2016; ALVES, 2020). Para fins discursivos e objetivos, não será comentado as outras fases de forma aprofundada, focalizando de forma ampla nos panoramas da adolescência, expressas na quinta fase psicossocial e em suas esquemáticas dinâmicas.

Aprofundando no período da adolescência, entende-se que tal estágio psicossociológico é considerado, dentro dos moldes eriksonianos, como um estado de moratória social, visto que os sujeitos inseridos nesses cenários formativos-experienciais perpassaram as crises infantis, ao mesmo tempo que estão lapidando fatores subjetivos-identitários que servirão de base para as consolidações intersubjetivas nos contextos presentes e posteriores (PALACIOS, 2004; DAUREA-TARDELI, 2007).

Desse modo, Erikson (1976) argumenta que o período da adolescência é atravessado por variados movimentos exploratórios motivados pelas dinâmicas de encontro e desencontro perante das crises identitárias,

revelando que os aprofundamentos voltados aos aspectos de si, como também as experiências interativas em sociedade, são fundamentais para as constituições de uma identidade flexível e saudável.

Seguindo tal lógica, é na adolescência que as estruturações do ego relacionadas a procura construtiva e constituinte da identidade atinge o seu auge, visto que os sujeitos, nesse período do desenvolvimento psicossocial, buscam descobrir que são e quem não são através de suas exposições e experiências intersubjetivas, mediando com novos papéis e responsabilidades nos diferentes setores individuais-coletivos, tendo como exemplo: a identidade sexual, as crenças e valores nos sentidos ideológicos, as habilidades ocupacionais e acadêmicas, entre outras (FEIST; FEIST, 2008).

Para Feist e Feist (2008), os adolescentes, ao se depararem com conflito intra e intersubjetivo da identidade versus confusão de identidade, tendem a fortalecer os seus parâmetros de identidade a partir de um contexto de crise psicossocial, servindo de força motriz para as definições singulares dos direcionamentos e consolidações do self, como também das ritualizações egóicas.

Nesse recorte, as fortificações do senso identidade, tratada nos pressupostos eriksonianos enquanto centrais para os entendimentos e consolidações infantojuvenis, promovem a passagem sistônica do adolescente em suas jornadas idiossincráticas, influenciando nas percepções singulares dos sentidos de si, assim como de seus possíveis papéis nos meios sociais, lapidando experimentações identitárias essenciais nas presentificações desenvolvimentistas ao tempo que serve de alicerce para fases posteriores, sobretudo no início da vida adulta (CHIUZU; PEIXOTO; FUSARI, 2011).

Mantendo essa abordagem, destaca-se que tal confusão de papéis, pelo menos em um sentido inicial, não é apenas comum, como também é necessária para as resoluções de desfechos positivos em tal ciclo vital, visto que as repercussões identitárias possibilitam mediar com as potencialidades de ajustamento em relação as demandas relacionadas a dissociação da autoimagem, as descobertas vinculativas e comunitárias e os eixos intrapessoais próprias de tal período formativo-experencial (FEIST; FEIST, 2008).

Para Papalia, Olds e Feldman (2009), a identidade não é direcionada por uma única via fomentativa de caráter linear, caminhando por diferentes estruturações contextuais, como esboçado no quadro abaixo:

**Quadro 1-** Os diferentes estados de identidade na adolescência:

1- Realização da identidade	Tal movimentação ocorre quando as cortesias identitárias promovem o estabelecimento saudável do compromisso, edificando formações subjetivas maduras e socialmente funcionais.
2- Execução	A execução, enquanto estágio resultante identitário .insere-se quando o sujeito estabelece o compromisso, mas crise não se presentifica em tal resolução psicossocial. Adolescentes englobados nas relações executórias tendem a extrema dependência em vista dos laços familiares, conservando uma postura de

	obediência ante figuras de autoridade.
3- Moratória	O estado de moratória em si mesmo, representa o conjunto de crises identitárias em busca constante de um compromisso norteador, tecendo um caminho potencial na procura da lapidação de uma identidade sólida e flexível.
4- Difusão de identidade	O último tipologia de estado de identidade, representa a difusão identitária caracterizada pela ausência de compromissos e crises em período conjuntivo, tendo como resultantes psicossociais frequentes o isolamento social e o retraimento experiencial.

Fonte: Baseado em Papalia, Olds e Feldman (2009).

Mediante do avistado, apercebe-se que as repercussões, modulações e direcionamentos da identidade ao longo da primeira década, e início da segunda década, do sujeito variam mediante de suas formações e resoluções conflitantes, expressando a significância das interações cosmovisionais entre a crise e o compromisso, partindo das caracterizações psicossociais.

Ademais, os panoramas eriksonianos revelam a pertinência dos caracteres interativos na formação da identidade, como também da personalidade e das estruturas do ego, posto que os caracteres sociais, cognitivos e emocionais são atravessados pelas instâncias contextuais, culturais e civilizatórias, influenciando nas dinâmicas do desenvolvimento subjetivas-societárias, sobretudo, nos recortes que englobam a adolescência (RABELO; PASSOS, 2008).

Por fim, esboça-se que a vertente eriksoniana abarca um conjunto de sistematizações capazes de elucidar a complexidade das formações e relações intersubjetivas na adolescência, revelando que caracterizações dos desenvolvimentos infantis, da mesma forma que engloba elementos e dinâmizações intrínsecas das posturas intrapessoais e os fatores sociais, culturais e históricas que influem nas movimentações psicossociais, lapidando enfoques visualizativos e investigativos englobadas nas noções resultantes de caráter identitário.

### 3 Considerações Finais

Em vista do abordado, explícita-se as conceituações e explanações eriksonianas permeiam discussões aprofundadas e significativas para o entendimento amplo da adolescência nos panoramas contemporâneos, demonstrando que os desfechos direcionais dependem das resultantes síncronas da infância, do mesmo modo que as fomentações sociais, culturais e históricas integram fatores dinâmicas essenciais para as fortificações intersubjetivas, revelando a formação de si se comunica diretamente com confluências psicossociais.

### Referências

ALVES, Leonardo Marcondes. Erik Erikson: os estágios psicossociais do desenvolvimento. Ensaios e Notas, 2020.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2009.

CARPIGANI, Berenice. Erik H. Erikson-Teoria do desenvolvimento psicossocial. Carpsi serviço em psicologia, saúde e gestão, Newsletter, v. 7, 2010.

CHIUZI, Rafael Marcus; PEIXOTO, Bruna Ribeiro Gonçalves; FUSARI, Giovanna Lorenzini. Conflito de gerações nas organizações: um fenômeno social interpretado a partir da teoria de Erik Erikson. Temas em Psicologia, v. 19, n. 2, p. 579-590, 2011.

DAUREA-TARDELI, D. Erik Erikson e a visão psicossocial da adolescência. Psique-Ciência e Vida, v. 23, p. 39-45, 2007.

ERIKSON, Erik H. Identidade: Juventude e crise (trad. A. Cabral). Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FEIST, J.; FEIST, G.. Teorias da Personalidade. 1. ed. São Paulo: McGraw- Hill, 2008.

LEITE, Artur Alexandre de M.; SILVA, Marcos Leandro. Um estudo bibliográfico da Teoria Psicossocial de Erik Erikson: contribuições para a educação. Debates em Educação, v. 11, n. 23, p. 148-168, 2019.

OLIVEIRA, Maria Claudia Santos Lopes de. Identidade, narrativa e desenvolvimento na adolescência: uma revisão crítica. Psicologia em estudo, v. 11, p. 427-436, 2006.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PALACIOS, J. O que é a Adolescência?. In COLL, C.; MARCHESI, A. PALACIOS, J. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva. Porto Alegre. ARTMED, 2004.

PRADO, Augusto José Carlos Bastos et al. O

Revista Brasileira de Filosofia e História-RBFH  
Grupo Verde de Agroecologia e Abelhas-GVAA  
desenvolvimento psicossocial na perspectiva Erik H.  
Erikson: as oito idades do homem. Revista Educação, v.  
11, n. 1, p. 78-85, 2016.



RABELLO, Elaine; PASSOS, José Silveira. Erikson e a  
teoria psicossocial do desenvolvimento. Consultado em,  
v. 16, p. 08-13, 2008.

